

Trabalhos Científicos

Título: Implicações Da Disforia De Gênero Na Saúde Mental E No Desenvolvimento Da População Pediátrica: Uma Revisão De Literatura

Autores: SARAH GIRÃO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FILIPE JOSÉ PEREIRA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LORENA RAQUEL MATIAS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS DE CASTRO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NICOLAS ARAÚJO GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NYCOLLE ALMEIDA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), POLYANA FERREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), REBECA GOMES DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A disforia de gênero (DG) é caracterizada pela desconformidade entre a identidade de gênero de uma pessoa e o sexo que lhe foi designado ao nascimento. Notou-se um aumento significativo em sua prevalência nos últimos anos, configurando-se como importante objeto de estudo, visto que pode levar a queixas importantes na saúde mental e desenvolvimento, especialmente quando surge durante a infância ou adolescência. Objetivo: Retratar as implicações da disforia de gênero na saúde mental e no desenvolvimento da população pediátrica. Metodologia: Buscou-se, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, os descriptores “disforia de gênero” e “infância”. Como critérios de inclusão, estavam o idioma - espanhol, português, inglês e alemão - e as categorias de estudo: ensaios clínicos, meta-análises, ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática, nos últimos 5 anos, com enfoque no desenvolvimento e na saúde mental de crianças com DG. Excluíram-se publicações com metodologias qualitativas. Encontraram-se 13 artigos, 5 deles atendendo a todos os critérios de inclusão. Resultados: O desenvolvimento de caracteres sexuais secundários traz um sofrimento intenso em crianças e adolescentes com DG, acarretando queixas psicológicas e comportamentais. Nota-se, também, a presença de comorbidades psiquiátricas, como transtornos depressivos e ansiedade em grande parte dos casos. A variabilidade na manifestação e no surgimento de comorbidades implica em um desafio no tratamento destes indivíduos. O cuidado com esses pacientes e familiares consiste na conscientização, suporte psicológico e acompanhamento familiar, bem como na assistência de uma equipe multidisciplinar experiente para melhores resultados terapêuticos. Conclusão: O número de pacientes afetados tem aumentado ultimamente. Crianças e adolescentes com DG apresentam, geralmente, comorbidades como depressão e ansiedade, sendo a diversidade clínica do surgimento um desafio ao tratamento. Verifica-se, acerca do tema, uma reduzida produção científica. Portanto, o direcionamento de futuras pesquisas sobre esse assunto pode levar a melhores resultados terapêuticos da DG em pacientes pediátricos.